

PRODUÇÃO DE BUTIÁS (*Butia odorata*) EM UMA ÁREA DE CONSERVAÇÃO *in situ*

REBECA CATANIO FERNANDES¹; CLAUDETE MISTURA²; JULIANA CASTELO BRANCO VILLELA³; PÉRICLES DA SILVA GODINHO⁴; ENIO EGON SOSINSKI JUNIOR⁵; ROSA LÍA BARBIERI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - rebecacataniof@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - c.mistura@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - jcbrancov@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - perigodinho@gmail.com

⁵Co-orientador - Embrapa Clima Temperado - enio.sosinski@embrapa.br

⁶Orientador - Embrapa Clima Temperado - lia.barbieri@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

As palmeiras do gênero *Butia* pertencem à família Arecaceae. Das 20 espécies desse gênero, a espécie *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick destaca-se no estado do Rio Grande do Sul (SOARES, 2015; ESLABÃO et al., 2017), com importância histórico-cultural na região que abrange o Bioma Pampa. Os butiazeiros formam agrupamentos naturais denominados butiazais ou palmares (RIVAS e BARBIERI, 2014; RIVAS et al., 2017).

A espécie *B. odorata* apresenta único estipe, podendo atingir até 9 metros de altura. Suas flores são unissexuadas, com presença de androgenia (LORENZI et al., 2010). Os frutos apresentam variação na cor, formato, tamanho e acidez. Possuem mesocarpo carnoso e endocarpo, conhecido popularmente como coquinho, de tamanho pequeno e normalmente cilíndrico, podendo conter até três sementes (LORENZI et al., 2010; FIOR, 2011; RIVAS, 2013).

Suas folhas são usadas para artesanato e o fruto pode ser consumido *in natura* ou servir como matéria-prima para sucos, licores, sorvetes, bolos, molhos e geleias, entre outros alimentos e bebidas. Os frutos servem de alimento para várias espécies da fauna nativa (MISTURA, 2013).

Os butiazais vêm sofrendo constantemente as consequências da ação antrópica, como implantação de monoculturas e expansão urbana, colocando em risco sua existência (RIVAS e BARILANI, 2004; MISTURA, 2013). A comercialização dos frutos apresenta pequena expressividade no mercado e existem poucos estudos referentes à produção de butiás. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produção de butiás em uma área de conservação *in situ* no Bioma Pampa.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado na Fazenda São Miguel, localizada em Tapes (RS), que apresenta uma área de 750 ha de conservação *in situ* de *B. odorata*, com aproximadamente 70 mil indivíduos adultos (SOSINSKI et al., 2015). No mês de março de 2017, foram coletados 28 cachos de butiás maduros provenientes de plantas com, pelo menos, 150 anos de idade. Os cachos foram escolhidos aleatoriamente e coletados com o auxílio de uma tesoura de poda acoplada a um extensor. Foram avaliados o peso de cacho (Kg), o peso dos frutos por cacho (Kg) e o número de frutos por cacho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cachos coletados na Fazenda São Miguel (Figura 1) variaram de 1,85 Kg a 13,51 Kg, com uma média de 5,88 Kg/cacho (Tabela 1). O peso dos frutos por cacho, por sua vez, variou de 1,64 Kg a 11,96 Kg, com média de 5,80 Kg. A média do peso dos frutos deste trabalho foi semelhante aos resultados apresentados por RIVAS e BARILANI (2004), que estimaram as variações no peso de butiás em butiazais localizados em San Luís, no Uruguai, com valor médio de 5,3kg no peso dos frutos.



Figura 1. Cacho (esquerda) e frutos (direita) de *Butia odorata* coletados na Fazenda São Miguel em março de 2017. Fotos: Rebeca Fernandes.

Foi observada uma variação de 220 a 1714 frutos por cacho (Tabela 1), com média de 901 frutos por cacho. Segundo BARBIERI et al. (2015) o número de frutos produzidos anualmente por *B. odorata* pode variar, mas pode ultrapassar mil frutos por cacho.

Considerando que todos os butiazeiros avaliados têm mais de 150 anos de idade, a produção de frutos é considerável. Em avaliações anteriores realizadas durante três anos em 300 butiazeiros por PADILHA et al. (2017) no mesmo butiazal, em Tapes, foi verificado que a média de produção de cachos por plantas é de 2,68, com uma amplitude de 0 a 6 cachos por ano.

A produção de frutos é uma expressão da variabilidade genética, ocorrendo uma interação genótipo x ambiente (SCHWARTZ, 2010).

Estudos complementares devem ser realizados com um número maior de plantas e em vários anos para se obter dados mais ilustrativos da produção de frutos de butiá nessa área de conservação de butiazais.

4. CONCLUSÕES

Há variabilidade para peso de cacho, peso dos frutos e número de frutos por cacho produzidos por butiazeiros centenários (*Butia odorata*) na área de conservação *in situ* na Fazenda São Miguel, em Tapes. Apesar da idade, essas plantas apresentam uma produção de frutos significativa e dentro do esperado para a espécie.

Tabela 1. Peso de cachos, número de frutos por cacho e peso dos frutos de cada cacho (kg) de *Butia odorata* coletados em Tapes/RS.

Cacho	Peso do cacho (Kg)	Peso dos Fruto (Kg)	Número de Frutos
C1	6,91	5,49	1016
C2	3,88	2,86	447
C3	11,33	10,53	1714
C4	9,60	7,95	1368
C5	4,08	3,56	776
C6	4,20	3,05	467
C7	6,36	5,23	854
C8	5,26	4,75	744
C9	7,85	6,98	1027
C10	9,10	9,44	1229
C11	13,51	11,96	1539
C12	5,16	3,92	980
C13	3,07	2,35	580
C14	6,70	5,69	1398
C15	4,18	3,30	888
C16	5,21	4,07	847
C17	4,02	3,11	348
C18	4,03	3,37	729
C19	7,43	6,25	1066
C20	6,40	5,46	890
C21	2,14	1,64	471
C22	5,51	4,99	1014
C23	5,45	4,40	770
C24	4,81	3,83	1103
C25	1,97	2,05	568
C26	0,94	1,85	220
C27	4,60	3,80	678
C28	10,96	7,69	1507
Média	5,88	5,80	901

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, R.L.; BUTTOW, M.V.; SCHWARTZ, E.; VIZOTTO, M.; SINGER R.F. Butiá. In: LOPES, R.; OLIVEIRA M.S.P.; CAVALLARI, M.M.; BARBIERI, R.L; CONCEIÇÃO, L.D.H.C.S. **Palmeiras nativas do Brasil**. Brasília-DF: Embrapa, p. 181-209, 2015.

ESLABÃO, M.P.; PEREIRA P.E.E; BARBIERI, R.L.; HEIDEN, G. **Mapeamento da distribuição geográfica de butiá como subsídio para a conservação de recursos genéticos**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2017. 41 p. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Clima Temperado, ISSN 1678-2518).

FIOR, C.S. **Propagação de *Butia odorata* (barb. Rodr.) Noblick & Lonrenzi**. 2011. 202 f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Faculdade de Agronomia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

LORENZI, H.; NOBLICK, L.; KAHN, F.; FERREIRA E. **Flora brasileira – Arecaceae (palmeiras)**. Nova Odessa: Plantarum, 2010. 384 p.

MISTURA, C.C. **Caracterização de Recursos Genéticos de *Butia odorata* no Bioma Pampa**. 2013. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

PADILHA, H.K.M.; MISTURA, C.C.; VILLELA, J.C.B.; RIVAS, M.; HEIDEN, G.; BARBIERI R.L. Avaliação da produção de cachos de butiá (*Butia odorata*, Arecaceae). **Magistra**, Cruz das Almas, v.28, n.2 ,2017.

RIVAS, M. **Conservação e uso sustentável de palmares de *Butia odorata* (Barb. Rodr.) Noblick**. 2013. 102 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Faculdade Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

RIVAS, M.; BARBIERI, R.L. Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do butiá. Brasília, DF: Embrapa: 2014.

RIVAS, M.; BARILANI A. Diversidad, potencial productivo y reproductivo de los palmares de *Butia capitata* (MART.) BECC. de Uruguay. **Agrociencia**, Montecillo, v.8, n.1, p. 11-20, 2004.

RIVAS, M.; FILIPPINI, J.M.; CUNHA, H.; HERNÁNDEZ, J.; RESNICHENKO, Y.; BARBIERI, R.L. Palm Forest landscape in Castillos (Rocha, Uruguay): contributions to the design of a conservation area. **Open Journal of Forestry**, v.7, n.2, p. 97-120, 2017.

ROSSATO, M. **Recursos genéticos de palmeiras do gênero *Butia* do Rio Grande do Sul**. 2007. 136 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2007.

SCHWARTZ, E.; FACHINELLO, J.C.; BARBIERI, R.L.; SILVA, J.B. Avaliação de populações de *Butia capitata* de Santa Vitória do Palmar. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.32, n.3, p. 736-745, 2010.

SOARES, K.P. Le genre *Butia*. **Princeps**, v.1, 2015.

SOSINSKI, E.E.; HAGEMANN, A.; DUTRA, F.; MISTURA, C.; COSTA, F.A.; BARBIERI, R.L. **Manejo conservativo**: bases para a sustentabilidade dos butiazais. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2015. 28 p. (Embrapa Clima Temperado. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 230).